

**ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS DE LHAMAS (*LAMA GLAMA*) COM
POLIOENCEFALOMALÁCIA**

**FELICHAK, A.G [1]; LEMES, M.T [1]; AZEVEDO, N.W [1]; MARQUES, A.L.R [1];
MEZNEROVVICZ, A.F.F[1]; MARANGONI, M [1]; CAON, E [1]; BRAZ, P.H [2]**

A polioencefalomalácia (PEM) é uma enfermidade neurológica degenerativa frequentemente descrita em ruminantes domésticos, mas pouco relatada em camelídeos sul-americanos, como as lhamas (*Lama glama*). A doença caracteriza-se pela necrose laminar cortical, associada a sinais clínicos como ataxia, convulsões, cegueira cortical e morte súbita. Sua etiologia é multifatorial, destacando-se a deficiência de tiamina como causa principal, desencadeada por alterações bruscas na dieta que favorecem a proliferação de microrganismos produtores de tiaminases. Outros fatores incluem intoxicação por enxofre, plantas neurotóxicas, intoxicação por sal ou metais pesados, além de infecções como enterotoxemia por *Clostridium perfringens* tipo D. Neste estudo, registrou-se um surto de PEM em quatro lhamas criadas em sistema semi-intensivo no sudoeste do Paraná. Os animais apresentaram sinais neurológicos progressivos, incluindo rigidez cervical, ataxia, decúbito esternal e postura em opistótono, evoluindo para óbito em cinco a sete dias. Duas fêmeas estavam gestantes no momento do surto. O histórico alimentar revelou acesso acidental a silagem de grão úmido, onde foi detectada contaminação fúngica por *Aspergillus flavus*, considerada fator coadjuvante. A avaliação post mortem não mostrou alterações macroscópicas relevantes no encéfalo, mas a análise histopatológica evidenciou lesões clássicas de PEM, com necrose laminar segmentar do córtex cerebral. Os neurônios afetados

[1] Andriel Gustavo Felichak. Graduando de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andriel.felichak@estudante.uffs.edu.br.

[1] Mel Takazono Lemes. Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com.

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedazevedo@outlook.com.

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Mestrando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Emanuel Caon. Mestrando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. emanuel.caon@uffs.edu.br.

[2] Paulo Henrique Braz. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.

apresentavam citoplasma retraído, intensamente eosinofílico e núcleos picnóticos ou ausentes, configurando o padrão de degeneração conhecido como “neurônios vermelhos”. Também se observaram edema perineural e perivascular acentuados, com aumento do espaço de Virchow-Robin, compatíveis com encefalopatia hipóxico-isquêmica. Alterações secundárias foram detectadas em outros órgãos. No fígado, havia tumefação celular difusa de marcada intensidade, sugerindo degeneração hepatocelular aguda. Nos pulmões, verificou-se edema alveolar difuso, caracterizado por preenchimento dos alvéolos por material amorfo levemente eosinofílico, além de congestão vascular moderada. Essas alterações corroboram o quadro de hipóxia sistêmica associado à disfunção neurológica grave. Assim, os achados histopatológicos confirmam o diagnóstico de polioencefalomalácia em lhamas, com alterações típicas de necrose laminar cortical, presença de neurônios vermelhos, edema perivascular e perineural, além de lesões secundárias hepáticas e pulmonares. Este relato contribui para a literatura nacional ao documentar, de forma inédita, as alterações microscópicas da enfermidade em camelídeos criados no Brasil, reforçando a importância do manejo nutricional adequado, da vigilância clínica precoce e da realização de necropsias completas para confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: Camelídeos; deficiência de tiamina; histopatologia; necrose cortical

Área do Conhecimento: Ciências agrárias

Origem: Pesquisa/Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

[1] Andriel Gustavo Felichak. Graduando de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andriel.felichak@estudante.uffs.edu.br.

[1] Mel Takazono Lemes. Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com.

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedezevedo@outlook.com.

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Mestrando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Emanuel Caon. Mestrando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. emanuel.caon@uffs.edu.br.

[2] Paulo Henrique Braz. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.